



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

EVELINE RODRIGUES GONÇALVES AMORIM

**A COMPREENSÃO DO SER JOVEM NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
COXIXOLA.**

MONTEIRO – PB

2014

EVELINE RODRIGUES GONÇALVES AMORIM

**A COMPREENSÃO DO SER JOVEM NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
COXIXOLA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Professor Ms. Adeilson da Silva Tavares

MONTEIRO

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A524c Amorim, Eveline Rodrigues Gonçalves

A Compreensão do Ser Jovem na Educação do Ensino Fundamental e Médio do Município de Coxixola [manuscrito] : / Eveline Rodrigues Gonçalves Amorim. – 2014.

36 p. : il. Color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Adeilson da Silva Tavares, Departamento de CCHE"

1. Educação. 2. Escola. 3. Ensino Médio. I. Título.

21. ed. CDD 370

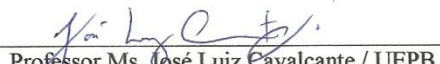
EVELINE RODRIGUES GONÇALVES AMORIM

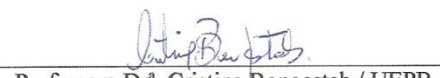
**A COMPREENSÃO DO SER JOVEM NA EDUCAÇÃO DO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
COXIXOLA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em Convênio com Escola de Serviço Público
do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 / 07 / 2014.


Professor Ms. Adeilson da Silva Tavares / UEPB
Orientador


Professor Ms. José Luiz Cavalcante / UEPB
Examinador


Professora Dr^a. Cristina Bongestab / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado em toda essa caminhada me acompanhando e apoiando, principalmente, acreditando em mim: ao meu esposo Valdemir Gonçalves Amorim e aos meus filhos Gabriel Rodrigues Gonçalves Amorim e Valdemir Gonçalves Amorim Filho. Vocês são muito especiais para mim. Amo muito todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, pois sem ele eu não teria forças para esta longa jornada. Aos meus pais, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa de minha vida.

À minha amiga Santina Flor que esteve tão próxima a mim desde o início me apoiando e me incentivando.

Às minhas colegas de curso Ana Luiza Araújo Costa que me encorajou nos momentos difíceis, e à Simone Calixto que foi uma benção compartilhando minhas angústias, alegrias, felicidades e tantas outras coisas que uma amizade faz.

Ao meu professor orientador Adeilson da Silva Tavares que com muita paciência e atenção, dedicou seu tempo para me orientar neste trabalho.

A todos que contribuíram para que eu pudesse subir mais esse degrau. Não posso dizer que este é o fim. Este é apenas o começo da próxima jornada

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa desenvolvida com jovens estudantes do ensino médio da Escola Estadual Manuel Honorato Sobrinho, na cidade de Coxixola-PB. Foi tomado o ambiente educacional para entender as vivências, significados e práticas dos jovens na escola, com vista a perceber como os jovens que estão em idade escolar, participantes dessa instituição social chamada escola, têm feito para construir sua identidade e modos de sociabilidade entre si a partir de vários temas como evasão escolar, namoro, sexualidade, drogas entre outros. Abordando a metodologia qualitativa, por meio da pesquisa de campo, foram investigados os jovens de ambos os sexos, matriculados e egressos, desta instituição de ensino através de entrevistas, observação de campo com uso do diário para fins de anotações de pontos importantes da vida desses sujeitos em momento de descontração no modo do ser jovem. Também se fez uso dos documentos oficiais da escola na intenção de conhecer a vida escolar e o perfil desses sujeitos investigados. Por fim, a pesquisa revela a realidade da vida escolar no olhar dos jovens estudantes e demonstra a relação que eles estabeleciam entre os seus projetos de vida e as contribuições da escola para a sua realização profissional e pessoal. A pesquisa ainda revelou grande diversidade de sonhos, mediante o contexto social e educacional dos jovens, sendo a escola o alvo de muitas expectativas e que a mesma é um “degrau” na construção do seu futuro.

PALAVRAS-CHAVE:Juventude. Escola. Sonhos. Ensino Médio.

ABSTRACT

This paper presents the results of research conducted with young high school students da Escola State Manuel Sobrinho Honorato, the city of Coxixola-PB. Foi taken the educational environment to understand the experiences, meanings and practices of young people in school, in order to realize as young people who are of school age, participants of this social institution called school have done to build their identity and modes of sociability among themselves from various topics such as truancy, dating, sexuality, drug use among outros. Abordando qualitative methodology, through field research, we investigated the young of both sexes enrolled and graduates, this educational institution through interviews, field observation of daily use for the purpose of notes of important points of life of these subjects in a moment of relaxation mode of being young. Also made use of official school documents in order to ascertain the school life and the profile of these subjects investigated. Finally, the research reveals the reality of school life in the eyes of young students and demonstrates the relationship they established between their life projects and contributions from school to their professional and personal fulfillment. The survey also revealed great diversity of dreams, through social and educational context of young people with school the target of many expectations and that it is a "step" in building their future.

KEYWORDS: Juventude. Escola. Dreams. Secondary school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 JOVEM E EDUCAÇÃO.....	11
2.2 O MAIS IMPORTANTE PARA ENSINAR OS JOVENS.....	13
2.3 OS DESAFIOS MEIO AO MEIO DAS TECNOLOGIAS.....	14
2.4 JUVENTUDE, MODERNIDADE E SITUAÇÕES SOCIAIS E ECONOMICAS.....	16
2.5 A SITUAÇÃO ATUAL DO JOVEM BRASILEIRO.....	17
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	21
4.0 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1 A EVASÃO ESCOLAR: SEXUALIDADE E DROGAS NA ESCOLA.....	28
5.0 CONCLUSÃO.....	33
6.0 REFERÊNCIAS.....	34
7.0 ANEXO.....	35

1. INTRODUÇÃO

A juventude não pode ser mais vista somente como uma fase da vida ou somente uma breve passagem da infância para a vida adulta de isolamento e suspensão da vida social. É necessário que a sociedade entenda a complexidade e a significação desse processo da vida para o sujeito. E nada melhor que enfatizar tais problemáticas a partir de cada realidade específica de cada caso, assim, neste momento, tomaremos o ambiente educacional para entender as vivências, significados e práticas dos jovens na escola, com vista a perceber como os jovens que estão em idade escolar, participantes dessa instituição social chamada escola, têm feito para construir sua identidade e modos de sociabilidade entre si. Logo entender qual a perspectiva do jovem, em relação à contribuição da escola na construção dos seus sonhos e perspectiva, qual a importância das relações construídas no decorrer do ensino médio na formação do ser jovem é de relevância para construção deste trabalho.

A cada instante aumenta entre nós a exclusão econômica, política e social gerando miséria, ignorância e corrupção, sendo a juventude a herdeira desta sociedade neoliberal, consumista e individualista que existe no momento de hoje e que causa tormento por um sistema cada vez mais violento e desumano. Diante desse contexto e das poucas oportunidades dadas aos adolescentes e jovens do nosso país, se faz necessário que pensemos em áreas de desenvolvimento de políticas públicas e assistenciais que apoiem os jovens como vista a um desenvolvimento humano e social pleno. Assim, percebe-se que a escola também fará esse papel na medida em que observar melhor as condições próprias da identidade juvenil construída nesse cenário social moderno.

Também se destaca a importância da ação dos poderes públicos com a promoção e defesa dos direitos da parcela da sociedade chamada juventude na medida em que cria leis e órgãos aparelhados a serviço do desenvolvimento de ações na educação, saúde, trabalho e assistência social para o jovem. O exemplo disso pode citar o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990 no intuito das ideias acima destacadas e de todas as leis que destacam o atendimento especializado, ou ao menos dizer mais atenção, a parcela jovem atendida.

Para realizarmos uma reflexão madura da juventude é necessário entendermos alguns fatores primordiais, durante todo um processo histórico e cultural da sociedade e discernir de que forma a juventude, se enquadrava nestas sociedades. Além disso, também de buscar

respostas não como algo intocável e absoluto, mas um diálogo para perceber a realidade que vivem os jovens atuais. Nesse caminho, buscaremos reforçar a crítica ao sistema atual que ver no jovem a máxima da oportunidade de manobra ou produção social de ideias capitalistas e oportunistas e que não criam dignidade à vida humana. Nesse ínterim, afirma Saramago (2004) que “sente-se uma satisfação, sobre tudo dos jovens, perante um mundo que já não oferece nada, só vende”.

Diante destes questionamentos esta pesquisa vai ao caminho de compreender como os jovens do município de Coxixola- PB têm tomado a escola e as dificuldades encontradas nela, em particular nas escolas públicas, para viver, sentir e fazer a sua condição de “ser jovem”.

A escola é uma instituição com múltiplas funções. O que não se pode esquecer é que ela cria processos de construção de conhecimentos e conteúdos e deve ser o lócus das condições para que os alunos aprendam, bem como é uma das principais maneiras de se fazer hoje que os alunos (sujeitos) se envolvam no processo de ensino-aprendizagem. Também passa a ser o local essencial para que os professores possam se adequar, assim como sua prática, na difícil arte de ensinar.

As dificuldades encontradas pelos jovens nas escolas públicas e em particular os jovens do município de Coxixola onde os mesmos dispõem apenas de uma unidade de ensino do Fundamental e Médio. Tendo que se deslocar para outras cidades dificultando assim as possibilidades dos jovens progredirem na vida escolar e às vezes se acomodando apenas com ensino médio resumindo também as possibilidades de serem bem sucedidos profissionalmente e na sua vida secular.

Portanto, para o desenvolvimento do exercício de compreensão da juventude do município do Coxixola / Pb no universo educacional da região do cariri paraibano, teremos este trabalho está estruturado da seguinte forma. No capítulo primeiro trataremos da apresentação da temática e de todo desenvolver do trabalho e os desafios de ser jovem em meio a modernidade associando ao mundo educação. E proposta de trabalho.

No segundo capítulo, abordaremos o Jovem e Educação, trabalhando a evolução que ocorreu na educação e seus reflexos no ser jovem no Brasil e em especial no município de Coxixola .

Já no terceiro capítulo abordaremos a caracterização do campo de pesquisa, para entendermos o espaço e o objeto da pesquisa o ser jovem, perspectivas, anseios e sonhos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1A JUVENTUDE NA HISTÓRIA E NA EDUCAÇÃO

O termo juventude é abrangente e nos remete ao conceito de coletividade e dinamismo, inerente a um segmento populacional marcado pelos diversos fatores que influem nas expressões dos valores, é uma geração de ritmo acelerado e rápido.

Pautada por critérios etários, a juventude pode ser vista contemporaneamente como uma condição universal, uma fase de desenvolvimento humano que se encontraria em todas as sociedades e momentos históricos. Constituiria um período entre a dependência infantil e a plena inserção no mundo social dos adultos, compreendida por crises e conflitos que caracterizariam este grupo de idade. Por outro lado, não deve ser tomada pelo caráter universalista ou objetivista naturalista de algumas ciências, mas como uma fase da vida pela qual os indivíduos passam e que constitui “culturas juvenis” próprias e diferenciadas para cada contexto sociocultural, num determinado tempo.

Dessa forma, sendo a categoria juventude uma condição social temporal que aponta para uma série de questões, então, a discussão está em torno de uma pluralidade de conceitos, imagens e contextos que norteiam o discurso contemporâneo sobre a juventude. A noção de juventude impõe-se como uma categoria histórica e social, pois tem sua variação no tempo e no contexto em que se apresenta.

Ariès (1978), ressalta o caráter histórico da juventude enquanto uma categoria social. O autor procura reconstituir a formação do sentimento moderno de infância, mostrando que o destaque dado à juventude como uma fase socialmente reconhecida foi se processando no desenvolvimento da sociedade moderna ocidental, mediante a criação de instituições e espaços próprios para ela e como preparação para a vida adulta.

A partir do século XX, o sentimento de adolescência aparece como um sentimento distinguível. A condição juvenil criada pela escolarização é pensada como um segmento, o qual a família manteria longe da vida produtiva e social para prepará-lo para a vida futura. Daí em diante cresce e ampliam-se as noções juvenis de ser, que vão se diferenciando e transformando os significados e formas, referenciais e limites etários.

A partir de um processo social moderno, abrangente e diversificado, o termo juventude ganha sentidos múltiplos e diversos, mesmo que se esteja falando de um grupo de indivíduos que estão na mesma fase da vida. Isto faz com que Rezende (apud Groppo 2000: 15) prefira afirmar que “cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ‘ser jovem’, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes”.

A reação das gerações adultas adiante do que irá a suceder parece mais uma crítica do que ouvir e interagir com a sua realidade, pois a geração jovem de hoje requer muito da capacidade de pensar dos adultos.

De acordo com Silva e Guerresi (2003), em pesquisa realizada pelo Unicef, que ouviu a opinião de adolescentes brasileiros de todos os níveis de renda e em todas as regiões brasileiras a respeito de temas variados, a escola foi apontada como o segundo lugar responsável pela garantia de direitos e do bem-estar de adolescentes(40%), depois a igreja (24%), a comunidade (23%), o governo (20%), a polícia (16%) e os partidos políticos (5%). Logo, isto colocar a importância do lugar que a escola ainda ocupa na vida do jovem, mesmo tendo sofrido muitas críticas da sociedade moderna como um todo.

Segundo Marcio Pochemann (2004) em um de seus textos“ Juventude dos novos caminhos do Brasil”, a condição juvenil sobressai da maior parte das vezes duas abordagens distintas. De um lado, o enfoque biopsicológico busca retratar os saberes de ser jovem vinculado à temática da transitoriedade que emerge, sobretudo da incerteza e da instabilidade, presentes na transição da fase da adolescência para a adulta. De outro, o enfoque teórico sociocultural procura considerar a natureza das formas de ser jovem num ambiente marcado por um vocabulário próprio, acompanhados de gostos específicos no vestir, relacionamento em grupo, namoro, dança, músicas, entre outras medidas sempre em modificação. Para alguns entre tantos tal concepção de etapas para o ciclo da vida como um comportamento desviante do sujeito jovem na evolução da sociedade.

Devido toda esta evolução e a modernidade que nos deparamos que proporciona aos jovens um mundo facilitador que ao que proporciona aos jovens um acúmulo de informações, mas que também os deixam meio perdidos sem sabem o momento certo de usá-los, e por acharem que já sabem demais entram em confronto principalmente na escola, pois a mesma ainda se encontra um pouco lenta para fazer essa mediação e orientá-los para tal uso.

É importante também ressaltar o aspecto da estrutura escolar. Quando se fala na reação entra a escola e as culturas juvenis, existe um grande risco de achar que basta abrir a escola e deixar os jovens fazerem eventos e shows e esta cumprida à tarefa. Não é bem assim, pois

pensar a relação da escola com juventude é pensar a possibilidade de estabelecer um diálogo entre gerações. Para que isso aconteça são necessários tempo e espaço onde alunos e professores possam sair temporariamente dos seus papéis e descobrir os sujeitos que estão envolvidos nessa relação. Só então será possível construir caminhos conjuntos. Portanto, um dos centros do debate passa pela seguinte caminho:

A questão é: como tratar o acesso ao saber dos jovens que tem muito mais acesso a informações e que se comunicam de maneira mais imediata do que nas gerações precedentes... (PÁTIO, 2013, p.20)

O desafio é vencer as barreiras dos recursos tecnológicos, e essa geração de informação, é esta preparada para alcançar o jovem de maneira a compreender os conflitos por eles vivenciados.

2.2 O MAIS IMPORTANTE PARA ENSINAR AOS JOVENS

O sujeito “criança”, primeiro, é o adolescente e o “jovem” mais tarde que necessita de condições que favoreçam seu crescimento pessoal separado da vida dos adultos. A escolaridade é um fato tão natural na paisagem social de nossas formas de vida que é estranho imaginar um mundo que não seja dessa forma. Estar algum tempo nas escolas é um rito de passagem naturalizando a vida dos indivíduos.

Para o professor francês Bernard Chorlot (2013, p.20-21) em entrevista na revista Pátio, afirma que muitos consideram que o importante mesmo para a vida é o que se aprende fora a escola, e que aprender é inserir-se em um mundo humano e, nas camadas populares, sobreviver em um mundo difícil é ser confrontado com objetos de saber específico.

As mudanças sociais hoje acompanhadas pelos jovens influenciam a maneira como eles se relacionam com o saber que é necessário ir à escola para passar de ano e, assim, conseguir um bom emprego. Por muitas vezes os saberes aprendidos na escola não estão em consonância com essa especificidade e que atenta aos anseios de grupo de pessoas.

Portanto, por vezes, a escola esta totalmente associada ao sucesso no trabalho. Trata-se de uma época em que é preciso estudo para ter o direito de viver e de ter um emprego, de construir uma família e ser bem-sucedido profissionalmente, pois a maioria dos jovens acaba não indo à escola para aprender. Assim acontece do primeiro ao último ano de escolaridade quando o aluno chega ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou ao vestibular.

Outro aspecto que merece atenção é a nova relação com sujeito moderno. Vivemos em uma sociedade que visa o desenvolvimento econômico, que precisa do consumo e, para consumir precisa de desejo. Portanto os professores têm de satisfazer desejos e a aula tem de ser interessante. Se for chata, o aluno não vai acompanhar, ou, no máximo, vai apenas memorizar para se sair bem na prova. Mudanças na relação com o saber e na relação com desejo: ambas geram problemas ou desafios para o professor.

É necessário também que a escola reflita sobre os riscos a que estão expostos os jovens e que os ajudem a descobrir como lidar com isso, pois eles serão motivados a aprender somente se os educadores conseguirem conectá-los a realidade em que vivem. (PEREZ, 2003).

Logo este é um desafio que deve ser enfrentado, a busca por aulas mais contextualizadas, com os recursos das novas tecnologias, como apoio para o ensino e aprendizagem de alunado para que este adquira conhecimentos para sua vivencia social, ou seja, sua realidade.

Segundo Andréa Barreto (2014. p. 23-25), em artigo publicado na Revista Pátio, hoje, porém o aluno é outro. O que temos a nossa frente é uma geração que não se prende a uma só informação. Os adolescentes já entram em salas de aula como uma incrível gama de informações e “zapeiam” entre os que sabem (ou pensam que sabem) e o que o professor pretende ensinar.

Temos diante de nós um enorme desafio como envolver o aluno? O que fazer para encantá-lo em salas de aula cheias onde o único arranjo possível é o tradicional? O que fazer quando o aluno está ali e a cabeça está zapeando em outro lugar? Somos privilegiados quando somos professores que podem fazer a diferença e temos ferramentas a nossa disposição. Contudo, está enganado quem pense que internet bastará para essa geração. A quantidade de informação que os jovens têm não se transforma em conhecimento que faça sentido sem a interferência de uma pessoa capacitada. Essas informações, muitas vezes são rasas e desconexas.

É evidente que o recurso digital não fará a diferença por si só. Ter estratégias em sala de aula somadas aos objetivos traçados pelo professor é fundamental. É preciso repensar o modelo educacional, pautando-o em estratégias capazes para o desenvolvimento de mentes investigativas, que não comungam mais com verdades prontas. (PÁTIO, 2014, p.26).

2.3 OS DESAFIOS DE ENSINAR OS JOVENS EM MEIO AO MUNDO DAS TECNOLOGIAS.

A diversidade de meios de comunicação e de ferramentas a que o jovem tem acesso facilita no processo de ensino-aprendizagem, mas temos que analisar bem quando se estabelece relação com o saber, pois sabemos que facilitar o acesso a informação, como elemento de rápida circulação, é também saber que essas medidas não resolverão os problemas fundamentais do ensino, em particular, o do fracasso. Devemos nos proteger do mito que superamos as dificuldades com a informática. Não se trata apenas de inovar e sim de redefinir o projeto pedagógico.

Vivemos em uma sociedade de que valoriza a juventude como símbolo do ser novo, bonito e moderno. O indivíduo nunca foi tão livre e o sujeito tão abandonado. Portanto, devemos pensar em uma escola como papel de preparar os jovens para o mundo do trabalho e acolher as novas tecnologias, mas não só isso. Ela deve ainda e, antes de tudo, ser uma fonte de sentido para que cada jovem possa construir sua relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Ela deve ser fonte de um prazer específico o prazer de entender a vida e de se sentir inteligente.

A sociedade do século XXI não é apenas informativa. Ela precisa do trabalho em equipe, do sentido da responsabilidade e da solidariedade, de pessoas reflexivas e criativas.

É preciso formar o aluno e o professor, e a escola atual é um ambiente de concorrência generalizada e de avaliação individual. Vivemos em uma sociedade que pretende dar uma formação mais inteligente, porém priorizar apenas para poder avaliar.

O professor tem de ser menos professor de informação e mais professor de saber, pois nem todos entram na internet para aprender. Nesse contexto o professor tem de organizar e orientar a procura da análise da informação para aprender, pois a questão central é a do sentido da escola e na escola. A escola pode ajudar a aprender com o sentido não apenas para o saber escolar, mas para a vida.

Quando uma pessoa aprende algo que faz sentido ela se forma, muda, vê a vida de outra maneira. Escola deriva de uma palavra grega que significa “lazer”. Temos de reinventá-la como lugar de desejo de aventura e do esforço prazeroso.

Sendo o papel do professor fundamental no desenvolvimento escolar, ele passa a ser visto como o “monitor”, um “guia”, no processo de desenvolvimento das atividades, com um

olhar voltado para a realidade social, para contextualização e relação com o mundo e no mundo.

Será que estamos dando subsídios para nossos jovens se socializarem ou estamos separando-os deste universo? Somos orientadores e como tal será que estamos acompanhando esta tão acelerada geração? Os cursos pedagógicos suprem esta necessidade? No contexto social e educacional são indagações freqüentes.

2.4 JUVENTUDE, MODERNIDADE E SITUAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS.

Segundo Luz Maria Perez (2003), a globalização e modernização têm determinado o desenvolvimento de novas subjetividades na condição juvenil, particularmente, visíveis na ampliação dos seus “limites”. Torna-se hoje assim simplista, irreal e incompleta a consideração da juventude apenas como uma etapa de transição. A nova condição juvenil define-se como uma etapa da vida que tem sentido em si mesma, e que, portanto, se deve viver na plenitude. Além disso, deixou de ser uma social condição que se possa definir com parâmetro fixos desde uma imaginária homogeneidade social e regulada seqüência de eventos. A incorporação na “sociedade adulta” não é homogênea. É um processo descontínuo, reversível, incerto, condicionado pela escassa relação entre os estudos e o emprego, pela precariedade laboral dos jovens, pela dificuldade em obter habilitação própria.

O tema juventude apresenta uma série de ambivalências: Ora Juventude é compreendida como potência ou como promessa de mudança, como foi caracterizada nos anos 50 e 60, ora como problema social e risco de vulnerabilidade. É importante compreender que os jovens determinam uma situação de transição da dependência familiar à plena autonomia social prometida no discurso do senso comum.

Segundo Luz Maria Perez (2003) afirma que o maior problema da escola é o de não incorporar a cultura do jovem. Os alunos sentem que qualquer coisa que aconteça fora do mundo escolar é mais interessante e responde mais efetivamente a etapa que estão vivendo. Quando se pergunta aos jovens porque param de estudar, grande parte afirma que é pelo desinteresse e pela falta de motivação para o estudo. As escolas não motivam os jovens a permanecerem nela e há também o problema do rendimento, o professor está acostumado a

incentivar o aluno somente nessa condição cognitiva, da aprendizagem. Quando este jovem começa a falhar, a não ir bem em uma disciplina ou apresentar problemas em outras, inicia-se um círculo vicioso que quase sempre termina na repetência e na evasão.

Por mais que os jovens deixem a escola por vontade própria, pode se afirmar que há um sistema que os expulsam ou gera uma precarização das condições de vida na escola de tal forma que é a grande causa da evasão escolar. É preciso levar em conta os fatores extra escolares e também aqueles gerados dentro do mundo da escola.

Dentre os fatores extra escolares existe o econômico, em que o jovem tem necessidade de incorpora-se ao mundo do trabalho e torna-se difícil combinar trabalho e estudo. Este cenário apresenta-se principalmente como jovens oriundos de baixa renda, que é o caso por nós aqui investigado e que, aliás, situa-se numa região do cariri paraibano que sofre com outras questões econômicas e sociais mais graves atingindo à escola e os sujeitos que nela vivem.

2.5 A SITUAÇÃO ATUAL DO JOVEM BRASILEIRO

Segundo a cartilha, Políticas Públicas da Secretaria Nacional de juventude o Brasil possuiu cerca de 50 milhões de jovens, com idade entre 15 e 29 anos, que já demonstraram determinação em assegurar seus direitos e ocupar um lugar de destaque no processo de desenvolvimento do país. Hoje, apesar dos avanços que a juventude vem conquistando, não só no Brasil, mas em diversos países, sabemos que muitos dos mais de um bilhão de jovens do Planeta permanecem sem acesso a direitos básicos, como saúde, educação, trabalho e cultura, sem falar dos direitos específicos, pelos quais vem lutando, de forma cada vez mais expressiva nos últimos anos.

Segundo textos retirados da Cartilha Políticas Públicas de Juventude, (2013), no Brasil as demandas juvenis entraram apenas recentemente na agenda das políticas públicas importantes com o aumento do número de jovens no Ensino Superior, a retirada de milhões deles das condições de miséria e pobreza e a criação de mecanismos de participação social, a exemplo dos Conselhos e Conferências Nacionais. Estes campos de atuação sendo considerados como espaços do protagonismo juvenil no país e criação de lugares de debates próprios da juventude.

Nesse mesmo período, a juventude foi inserida na Constituição Federal por meio da lei 65/2010 e conseguindo avançar na institucionalização da PNJ (Plano Nacional de Juventude) com a criação de órgãos e conselhos específicos nos Estados e Municípios.

Apesar dessas conquistas o Brasil ainda precisa dar respostas a problemas como o desemprego juvenil, que afeta não só os jovens brasileiros, mas o mundo inteiro. Combater o desemprego e assegurar o trabalho decente, o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Ainda que a fase juvenil esteja presente em todas as classes, nota-se que ela não ocorre de forma homogênea a todos o modo de ser jovem diferem principalmente quando há diferenças significativas entre extratos de rendas no conjunto da população. (POCHMANN, 2004, p. 231)

Falar em Políticas Públicas de juventudes significa tratar de políticas centrais para o desenvolvimento do Brasil, com uma dimensão territorial importante sendo assim o município é o foco da ação governamental.

Em relação à educação para os jovens com deficiência, segundo levantamento feito em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), 70, 64% da população brasileira fora da escola são de crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Segundo o Banco Mundial grande parte das pessoas com deficiências, cerca de 80% vive na pobreza.

Considerando dados sobre juventude levantados na PNAD¹/ IBGE² 2009, relativos à raça/cor, constata-se, por exemplo, que a taxa de analfabetismo entre os negros é duas vezes maior do que entre brancos: 3,4% contra 1,4%. A situação repete-se com relação ao ensino médio, onde a quantidade de negros com idade entre 15 e 17 anos é bastante inferior à de alunos brancos: 43,5% contra 60,3%. Com relação ao ensino superior, observa-se ainda que a frequência líquida é cerca de três vezes maior entre os brancos. Com à renda, 70% dos jovens pobres são negros e os brancos são cerca de 78% dos não pobres.

Constata-se, ainda, que as regiões Norte e Nordeste têm os mais baixos índices de jovens de 15 e 17 anos estudando na série adequada: apenas 39,1% e 39,2% da população nessa faixa etária, respectivamente, cursam o ensino médio. No Sudeste o número sobe para 60,5%. Situação semelhante repete-se com relação ao analfabetismo entre jovens de 15 a 29 anos. Enquanto Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentam taxas em torno de 1,1%, o Norte e Nordeste atingem percentuais de 2,8% e 5,3%, respectivamente.

¹ Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Em todas as situações descritas existem problemas e demandas específicas, assim como demandas comuns. Entre as demandas comuns, destacam-se três: acesso ao sistema educativo, oportunidades de emprego e ocupações produtivas e combate às distintas formas de violência física e simbólica.

A isto tudo exposto acima podemos pensar o jovem da escola Estadual Honorato Sobrinho e suas vivências e práticas no âmbito da educação no município de Coxixola/Pb. Assim, buscaremos agora delinear um pouco de que tipo ou quais as características específicas desses sujeitos no cenário do cariri paraibano. Como esse grupo aqui pesquisa passa a compor uma forma diferente dentro da definição geral do que é o jovem, bem como quais as questões que pontualmente tomam para definir suas vivências e práticas na escola.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para descrever a metodologia abordada, adotamos as ideias de Cassel e Symon (1994, p. 127 – 129) como referência, segundo ele as características básicas da pesquisa qualitativa são:

- a) Um foco na interpretação ao invés da quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação do estudo;
Sendo assim a busca é por compreender o olhar do pesquisado, sobre o foco da pesquisa, é compreender e interpretar sua visão e percepção;
- b) Ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: se aceita que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
- c) Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir. Assim como a maioria das pesquisas com abordagem qualitativa, tem-se que levar em consideração a realidade do ambiente de pesquisa;
- d) Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa. No decorrer da pesquisa, o processo é fundamental para a compreensão, e análise mais efetiva da proposta, sendo o resultado um coautor;

- e) Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência. Para compreender a pesquisa, tem-se que conhecer o todo, para chegar ao “particular”.
- f) Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado. A troca de experiência é uma contribuição na pesquisa de ambos os envolvidos.

Portanto esta pesquisa tem caráter qualitativo, já que a mesma tem natureza social e não tende a quantificação. O entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa.

Também foi realizada observação de campo no período de fevereiro a abril deste ano, na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho. Apesar de serem os jovens alunos os sujeitos estudos neste trabalho, não deixamos de conversar com professores e técnicos administrativos da escola a fim de identificar as impressões sobre os atos dos alunos, bem como da busca de confrontar as opiniões construídas no interior da escola pelos diferentes sujeitos que ali vivem.

Além disso, também foi aplicado um questionário semiestruturado com os alunos das séries 1º, 2º e 3º ano do Ensino médio, do sexo feminino e masculino, com o objetivo de levantar as vivências e práticas desses jovens no âmbito escolar, com vista a perceber o que eles pensam sobre a escola, o futuro, a profissionalização e os principais desafios enfrentados na condição de um jovem inserido num município pequeno situado no cariri paraibano.

Para a concepção desse estudo, foi realizado uma pesquisa direcionada aos alunos e ex-alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Manoel Honorato Sobrinho Coxixola – PB, para uma análise mais minuciosa.

O contato com os mesmos se deu por meio de entrevista e observações diárias no interior e fora da escola. Foram distribuídas perguntas, na forma de questionário, aos alunos na própria escola com a disposição de todos para responder. Em seguida foi feita uma mesa redonda para uma reflexão de suas respostas, participaram aproximadamente quinze alunos sendo de zona rural e urbana com uma faixa etária de 14 a 19 anos. Foram também entrevistados ex-alunos, que hoje tanto são professores cursando mestrado, que já concluíram o mestrado e ex aluno que também tem doutorado.

A entrevista foi um instrumento utilizado para orientar o resumo da pesquisa através de questões nos quais os participantes baseados nos seus conhecimentos e experiências vividas, mas também contamos com o meu conhecimento pessoal com alunos e ex-alunos desta escola, já que desenvolvo atividade docente nesta instituição, de modo a me aproximar mais dessas pessoas e perguntar sobre a vida particular de cada um deles.

Vale destacar que a minha presença é feita não apenas como pesquisadora, mas também e, principalmente, como professora desta escola a qual dedico 10 anos de trabalho na área de Matemática. Com isto, gostaria de dizer que este fato é definidor para minha percepção e levantamento de dados para este trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

Segundo Mesias Ramos de Souza Neves (2014) ,ex- aluno da escola, apud Correia e Farias (2010) e Lins (2012) a estrutura física da Escola Manoel Honorato Sobrinho consiste basicamente em “(7) salas de aula, um (1) laboratório de informática, uma (1) secretaria, uma (1) diretoria, uma (1) sala de estudos e biblioteca, uma (1) sala de professores, uma (1) cantina, um (1) almoxarifado e quatro (5) banheiros, 3 para o uso dos funcionários e 2 para o uso dos alunos”. Ou seja, tal estrutura pouco se modificou no lapso de tempo que compreende a inauguração da escola em 2007 até os dias de hoje. Exceto, algumas alterações no uso dessas repartições. Um desses exemplos é a utilização dos banheiros de funcionários pelos alunos, em virtude da implantação do programa Mais Educação em 2013, pois a escola necessitava de banhos para o turno integral e não os dispunha nos banheiros convencionais. Torna-se notório a necessidade de algumas reformas na escola para satisfazer determinadas necessidades básicas como nos relata o diretor: “[o espaço físico] precisa melhorar, porque quando agente vai fazer um evento não tem um ‘pátio’ adequado. Se for pra futebol, não temos quadra de esporte”. (Informação Verbal).

A esse caso específico nos parece que a condição da presença mais constante dos jovens na escola Manoel Honorato Sobrinho passou a ser um elemento necessário a ser

pensado pela direção na medida em que a ampliação da participação desses jovens no espaço escolar, por ocasião da implantação de um programa governamental de atendimento ao melhoramento da educação brasileira, mexeu com a hierarquia no uso dos banheiros. Assim, as dificuldades enfrentadas pela escola levaram a uma ação conjunta da equipe educacional para melhoramentoda qualidade da estrutura físicano estabelecimento de ensino, sendo os jovens muito receptivos e acolhedores a essa iniciativa.


A nossa escola fica em Coxixola , este é um município no Estado da Paraíba, localizado na microrregião do Cariri Ocidental. De acordo com o IBGE³ no ano 2009 sua população era estimada em 1.770 habitantes. Área territorial de 119 km².

O nome *Coxixola*, provavelmente deriva da palavra *Cochicholo*, que significa fazer uma casa pequena de tijolos em Tupi-Guarani. A Cidade foi inicialmente um distrito de São João do Cariri e depois de Serra Branca, a partir de 1960, sendo emancipada para a categoria de cidade em 29 de Abril de 1994.


Em 1922, Sólton Barbosa de Lucena, então governador da Paraíba, muda o nome para **São José de Lucenópolis** uma homenagem para o padroeiro e a sua pessoa. Contudo, em junho de 1923 o nome volta a Coxixola por não satisfazer a vontade da população coxixolense. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Sendo aquele que nasce em **Coxixola é coxixolense**.

Coxixola: Imagens da cidade e Região




Coxixola/PB - Saída para Serra Branca/PB 
Data : 09 April 2014
Autor: [MauroCristianonew](#)



Portal sentido Caraúbas 
Data : 28 February 2011
Autor: [Cleyton Alexandre](#)

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



Coxixola 

Data : 06 April 2014

Autor: MauroCristianonew

E é nesta cidade da região do cariri paraibano que se situa a escola e os jovens alunos que fazem parte desta pesquisa. Portanto, aqui que procuramos investigar os sonhos, vivências e futuro profissional e pessoal desses sujeitos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

São vários os fatores que influenciam no ensino e aprendizagem dos alunos, desde a presença da família, até a comunidade escolar.

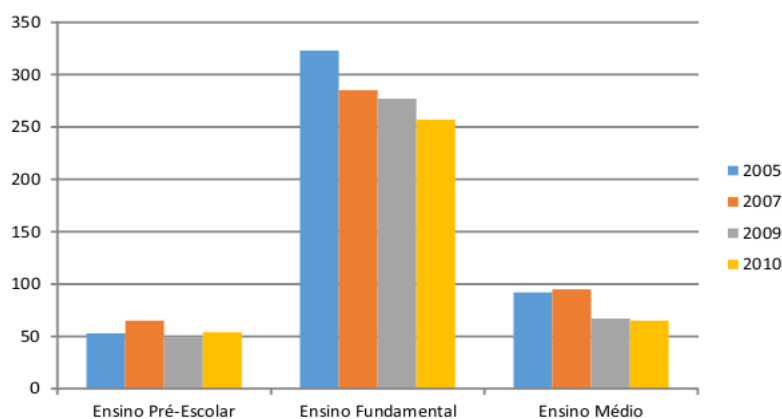
Por isso, para entender a educação com toda sua complexidade, deve-se observar que, para alcançar “qualidade” não se trata de um fenômeno exclusivamente “monocausal”, e sim de um conjunto de fatores que impulsionam essa qualificação, isto é, deve-se somar um conjunto de ações.

Nos últimos anos, Coxixola tem sido destaque nos indicadores sociais como uma cidade que tem qualidade de vida aos seus munícipes. Por outro lado, Coxixola apresentou no último censo demográfico (2010) uma redução de 35,2% de pessoas com renda domiciliar *per capita* abaixo de R\$ 140,00 e sua população concentra cerca de 65,8% acima da linha de pobreza⁴. Esses dados, ainda que insuficientes, mostram de forma rápida como a população do município têm saído da pobreza, sobretudo nos últimos anos.

No mesmo intervalo de tempo que essas pessoas conseguiram ingressar novas classes sociais, os números de matrículas na escola estadual e nas escolas municipais têm caído significativamente, como mostra o gráfico a seguir.

⁴Fonte: Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual.

Gráfico 1: Número de matrículas na rede pública de ensino. Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

Este percentual de alunos vem decrescendo nos últimos anos. Em contraposição, a população local, que no ano de 2000 era de 1.422 pessoas, aumentou para 1.771 habitantes em 2010. Mesmo com o crescimento da população e saída da linha da pobreza, tem decrescido o ingresso de alunos na rede pública. Esse quadro se agrava ainda mais, quando percebemos que o número de alunos que entram no ensino médio é significativamente menor em relação ao número de alunos que são inseridos no ensino fundamental.

Ao analisarmos o gráfico vemos que existe uma diminuição gradativa no número de alunos matriculados na rede pública de ensino, no ensino fundamental de 2005 a 2010.

Outra variável do quadro educacional da escola Manoel Honorato Sobrinho é o seu baixo desenvolvimento no Índice da Educação Básica (IDEB). Em 2011 obteve uma média de 2.8, na proficiência de matemática e língua Portuguesa no ensino fundamenta2, não atingindo dessa forma a meta esperada para a escola de 3.4. Se comparada aos anos anteriores, houve ainda um decréscimo significativo, pois em 2009 a nota chegou a 4.0 (ano que alcançou o resultado esperado). Em resumo, a escola teve um infeliz desempenho em 2011, sem falar que a média nacional no mesmo ano para essa modalidade de ensino era de 4.1.

Quanto às perspectivas dos jovens alunos da Escola Manoel Honorato Sobrinho em relação à situação de aluno nesta escola foi perguntado: *“Como é ser jovem em Coxixola e ser aluno de E. Fundamental Manoel Honorato Sobrinho?”*.

Ser jovem em Coxixola é monótono por falta de oportunidades. Mas estudar na Escola Manoel Honorato Sobrinho é gratificante, pois cada dia pode obter conhecimentos para um futuro melhor. (Aluna Maria Gabriele 15 anos do 2º ano Médio).

Ser jovem em Coxixola é bom pela questão de liberdade, pelo fato da cidade ser pequena, mas a oportunidade de emprego isso se torna lastimável. (Aluna Rebeca 16anos do 3ºano Médio).

Ser aluna do ensino médio da Escola E. E. F e Médio Manoel H. Sobrinho é gratificante, pois lá encontramos à oportunidade de concluirmos apenas uma etapa de nossos estudos e o prazer de nos tornar bons cidadãos, onde podemos ser o futuro do nosso país. E isso me enche de orgulho. (Aluno Gabriel Gonçalves 14 anos do 1º ano Médio).

Ser aluna dessa Escola é muito genial, cada dia mais. Temos trabalhos que nós alunos escolhemos juntamente com os professores que nos apóiam sempre. (Aluna Ana Beatriz 16 anos do 2ºano do ensino Médio).

Pensamos sempre assim: cada conquista é uma vitória, cada briga, um gesto de amor, cada professor uma nova historia e assim, vamos seguindo a nossa caminhada que não para por aqui estamos apenas iniciando. (Aluno Ranubio 19 anos do 2º ano do Ensino Médio).

De acordo com as respostas apresentadas pode-se perceber que os jovens sentem a necessidade de algo que “mexa” com eles, algo que dê aos mesmos a oportunidade de ter novos conhecimentos. Que a escola é uma porta para a construção de novos conhecimentos, que a mesma pensa nos alunos como cidadãos e ajudam o mesmo nesta construção. O único ponto de exceção fica o problema da condição externa que é a situação econômica de atinge o município e, conseqüentemente, os jovens que nela vivem. Neste caso parece que a escola como lugar para preparação para o futuro profissional não é garantia de sucesso.

Entretanto, podemos pensar o aspecto da positividade aqui declarada por estas jovens, logo se pergunta se a escola é esse todo positivo que aparece nos discursos aqui colocados por esses alunos. Pois, como já dissemos anteriormente, a escola na modernidade parece não está preparada para receber o jovem que anseia por condições próprias para si. Assim, mesmo diante dos obstáculos, que por muitas das vezes “impedem”, que os jovens cheguem a escola, tais como, chuva, transporte, dentre outros, é fundamental que exista um elo entre os mesmos (escola e jovens), e que os jovens vejam na mesma um ambiente de aprendizagem promissor.

Outro questionamento que foi feito aos jovens foi: *“Quais as suas perspectivas futuras de um jovem com apenas o Ensino médio sobreviver no município de Coxixola?”*. E uma das

respostas que chamou bastante atenção foi de uma ex-aluna que retrata bem a opinião de vários jovens quando concluem o ensino médio e não pensam em continuar seus estudos:

São poucas e principalmente pra nós que nos limitamos apenas com o Ensino Médio, pois o mundo de trabalho hoje exige um grau de escolaridade mais elevado e aqui em nossa cidade por ser um município, recém emancipado, as ofertas de emprego ainda são poucas a maioria das oportunidades são oferecidas através do comércio que também se limita a pagar só até um salário mínimo ou menos, então tentamos viver como dar, quem tem um emprego tenta segurar o máximo que puder e quem não tem faz bico e outros chegam até ir embora da cidade. (Ex-aluna da Escola Manoel Honorato Sobrinho).

Essa fala exemplifica o lado dos obstáculos que os jovens encontram mesmo em uma escola que eles dizem admirarem e gostarem tanto. Ou seja, a escola é uma instituição, que proporciona ou deveria proporcionar o mínimo de conhecimentos, para que nossos jovens sintam-se capazes de superar os obstáculos, e proporcionar ao mesmo a busca por uma melhor qualificação profissional.

Por outro lado, ao entrevistar outro ex- aluno, que o contrário do anterior, após terminar o Ensino Médio, foi em busca de seus sonhos, tentou ingressar em uma universidade pública, concluiu e até hoje busca seu crescimento profissional através dos estudos. Tal aluno concluiu o doutorado na área de Engenharia Química e coloca a experiência em ser um egresso da referida escola e a significação dos estudos sendo ainda um jovem do município.

Eu me sinto realizado por isso! Sabemos o quanto é difícil sair da escola publica comum nível competitivo adequado para o mercado de trabalho (...). Além de sensação de realização, sinto uma vontade de retribuir para a escola as oportunidades que tive (...). Hoje, sou o que sou, e faço o que faço, porque aproveitei essa primeira oportunidade, nessa escola, nessa cidade (...). Espírito que me trouxe até aqui, ou seja, serei a mesma pessoa que viveu em Coxixola. (Ex- aluno da Escola Manoel Honorato Sobrinho).

É importante buscar novos conhecimentos e aperfeiçoar aqueles que possuímos. Independentemente de termos sido alunos de escola pública ou privada. É possível a aprendizagem qualitativa em qualquer instância, depende apenas da dedicação e do quanto estamos dispostos a batalhar pelo que almejamos. Na vida escolar é assim! Por isso, não percebo o curso de mestrado como algo superior ou muito inatingível. Porém, se considerarmos a evasão e as grandes dificuldades pelas quais passa a educação em nosso país, sobretudo nas instituições públicas; passo a fazer parte das estatísticas dos pouquíssimos estudantes que vão além do Ensino Médio ou de uma graduação, vencendo as barreiras das dificuldades e preconceito econômico social. (Ex-aluna da Escola Manoel Honorato Sobrinho).

As afirmações acima feitas demonstram o compromisso destes jovens com a vida profissional e escolar que outrora tiveram. São falas de jovens do sexo masculino e feminino que mostra que é importante buscar aperfeiçoamento, para melhorar enquanto profissional, não esquecendo onde tudo começou, valorizando aqueles que lhe deram o primeiro conhecimento, o melhor proporcionaram o primeiro olhar voltado para o desenvolvimento da aprendizagem, no contexto escolar.

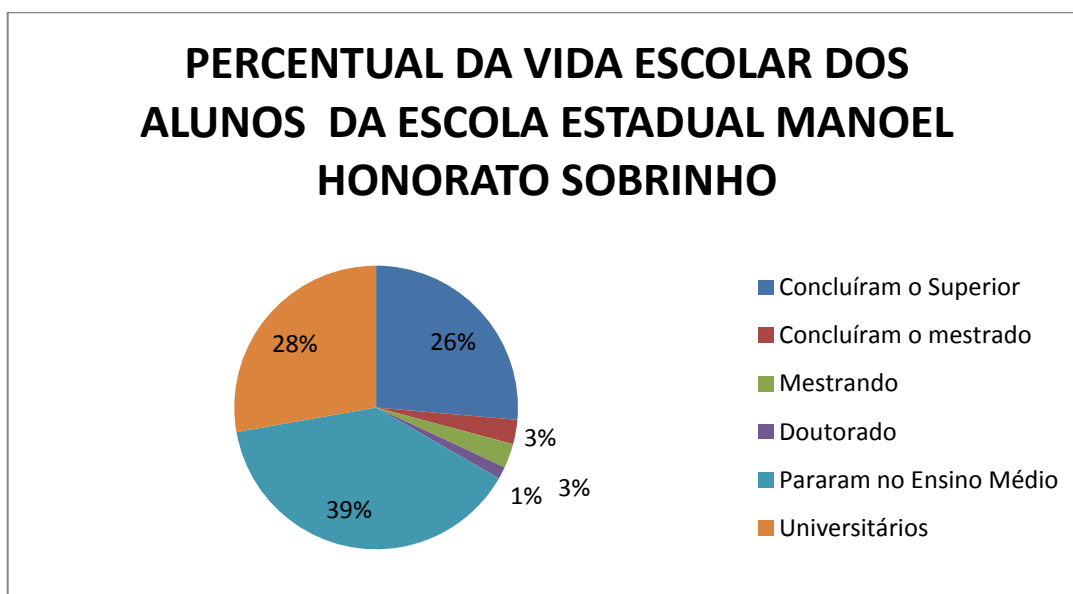
Isto parece ser um movimento que se apresenta nos jovens da escola Manoel Honorato Sobrinho, pois alguns tem se encaminhado para o ensino superior como saída melhor para o futuro profissional e pessoal. Como mostra o quadro abaixo:

Quadro: Realidade dos Ex-alunos.

Percentual da vida escolar dos ex-alunos da Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho						
ANO	Concluíram o Superior	Concluíram Mestrado	Mestrando	Doutorado	Pararam no Ensino Médio	Universitários
2008/2013	19	02	02	01	28	20

Fonte: Dados da Pesquisa

Após detectarmos um percentual dos alunos que estudam na Escola Manoel Honorato Sobrinho de 2008 a 2014 e conseguiram ingressar nas Universidades e os que conseguiram chegar ao doutorado. Como mostra alguns dados do Gráfico a seguir:



Apesar das dificuldades enfrentadas pelos jovens de Coxixola, ainda temos uma boa porcentagem de alunos que concluíram o ensino médio, isso não significa que estes fizeram um curso superior, mais que concluíram uma etapa desta trajetória.

Podemos observar a partir do discurso que a mesma não considera o estudo em escola pública uma barreira, para alcançar seus objetivos, mas sim que vencer e superar suas limitações depende de um conjunto de fatores, mas que o querer melhorar seja para satisfazer seu lado pessoal e profissional é um fator relevante.

4.1 A EVASÃO ESCOLAR: SEXUALIDADE E DROGAS NA ESCOLA

Para tentar entender estes jovens e os possíveis insucessos por muitos apresentados, buscou-se identificar suas perspectivas e sonhos mergulhando neste universo. Assim, discutindo as drogas, como fator que favorece o abandono dos estudos, como os jovens vêem o tema dentro do ambiente educacional. Pergunta-se: *“Quais as razões que levam um jovem a usar drogas?”*.

Falta de orientação e influência dos amigos. (Aluno Gabriel Gonçalves 14 anos do 1º ano Médio)

Na maioria das vezes a influência dos amigos. (Aluna Maria Gabriele 15anos do 2º ano Médio)

A falta de diálogo com os pais, influência, etc. (Aluno Ranubio Claudino 19 anos do 3º Médio)

Os falsos amigos, problemas com a família. (Aluno Italo Alves 14 anos do 1º ano Médio)

Aparece aí neste ponto a condição fundamental para o ser jovem que é a amizade, tornando-se o elemento principal de problemas que o afasta dos estudos e o aproxima das drogas, como causa geradora do abandono escolar. Os jovens buscam tendências, modas, e às vezes, este esta na moda, ou ser descolado, se envereda por caminhos, “errados”, no caso o uso de drogas, que por muitos, é fator que contribui para afastar-los dos próprios amigos, escola e família. Então como a base da educação é, ou deveria ser a família, os alunos foram questionados: *“Como os pais podem ter uma atitude de prevenção mais adequada?”*

Com campanha contra as drogas envolvendo os pais e palestras (Aluna Ingrid Luana Salvador 14 anos do 2º Médio).

Com diálogo (Aluno Rodrigo Gonçalves 16 3º ano Médio)

Orientando seus filhos, com conversas. (Aluna Beatriz Santos 16 anos do 1º ano da Escola Manoel Honorato Sobrinho)

Diálogo e informação pedem ajudar. (Aluno do 2º ano da Escola Manoel Honorato Sobrinho)

Vemos que os jovens reconhecem a importância, da família na construção da sua identidade, bem como, o seu papel, na construção de “conscientização do que é certo e do que errado, para a sociedade, e ressaltam a importância do diálogo, na construção das relações de confiança, e cumplicidade.”. Logo lhes foi indagado, sobre o papel da escola: *“Qual seria o papel eficiente da escola na prevenção com relação ao uso de drogas?”*.

Campanhas, palestras, conscientização dos alunos, etc.(Aluna Rebeca albino 16 anos do 3º ano Médio)

Campanhas, palestras, etc.(Aluno Romero Santos 16 anos do 1º ano Médio)

Palestras, campanhas (Aluna Maira Rany 15 anos do 1º ano Médio)

Além das Palestras proporcionarem a participação da família na escola. (Aluno Diogino Souza 17 anos do 3º ano Médio)

Como podemos observar, os alunos acham que a escola tem papel importante na formação dos seus educando, logo a mesma deveria investir em alguns recursos, tais como os já citados, pelos alunos desta instituição, como forma de mostrar aos jovens a realidade, deste universo, que ilude muitos e que destrói vidas, afastando do meio educacional.

Quando questionados com a pergunta: *“Você já presenciou algo fato relacionado ao uso de drogas na sua escola? Qual a sua reação?”*.

Sim, não fiz nem uma reação, pois vi de longe e não me aproximei. (Aluno Italo Alves do 1º ano Médio)

Nunca presenciei (Aluna Anny Kerolaine 16 anos do 3º ano Médio)

Vemos que a maioria não presenciou o consumo de drogas na escola, mas, que mesmo assim, ainda tem algumas ações e situações que fogem aos nossos olhos, no ambiente da escola. Logo lhes foi questionado: *“Você acha que as drogas afastam a juventude da escola?”*

Sim, pois este se torna na maioria alvo de piadas. (Aluna Ivania Dário 16 anos do 2º ano Médio)

Sim, pois acabam sendo excluídos da sociedade e às vezes até do ambiente familiar. (Aluna Rebeca Albino 16 anos do 3º ano Médio)

Sim, pois não conseguem pedir ajuda, e se afastam de tudo e de todos. (Aluno Gabriel Gonçalves 14 anos do 2º ano Médio)

Vemos nos discursos dos entrevistados, que as drogas, são um fator que afasta os jovens da escola, e os excluem da sociedade, mas que ao mesmo tempo, requer uma atenção diferenciada por parte da família e da escola, antes de tudo é nossa obrigação da base ao “futuro” destes jovens.

Quanto ao tema da sexualidade como fator relevante para a consequência do afastamento dos alunos da escola, como a exemplo da gravidez na adolescência, vergonha de tratar o tema, a falta de apoio da família e dos amigos etc. os alunos entrevistados responderam a seguinte pergunta: *“Como a escola tem contribuído para os jovens sobre o tema da sexualidade?”*:

Com apenas algumas palestras e o programa saúde na escola (Aluna Ingrid Luana 14 anos do 2º ano Médio)

Palestras, O e ventos que venham conscientizar ainda mais os jovens. (Aluno Maria Gabriele 15 anos do 2º ano Médio)

Com algumas palestras, projetos e campanhas. (Aluno Ilo Ricardo 18 anos do 2º ano Médio)

Com palestras, projetos e campanhas. (Aluno Brendon Sebastião 17 anos do 3º ano Médio)

As sugestões dos jovens mostram que as campanhas informativas contribuem, para reflexão da temática abordada e que o diálogo ainda é a melhor forma, de chega até esta juventude. Para compreender o papel da escola, fez-se a seguinte pergunta: *“Como a escola tem contribuído para orientar os jovens sobre o tema sexualidade?”*

Com apenas algumas palestras e o programa saúde na escola (Aluno Ranubio Claudino 19 anos do 3º ano Médio)

Palestras, O e ventos que venham conscientizar ainda mais os jovens (Aluno Felipe Apolinário 16 anos do 2º ano Médio)

Com algumas palestras, projetos e campanhas (Aluno Ronaldo Bezerra 16 anos do 1º ano Médio)

Com palestras, projetos e campanhas (Aluna Ivania Dário 16 anos do 2º ano Médio)

Como podemos observar a escola, busca trabalhar a temática, abordando palestras, projetos e campanhas de orientação sexual, para os jovens, como forma de conscientizar, a importância, de abordar esta, numa perspectiva, para alcançar os jovens.

Logo conhecer, onde e como os jovens vem este tema, é importante para tentar entender este universo até então isolados. Para tantos eles foram questionados: *“O que você sabe hoje do que é certo ou errado na vida sexual aprendeu onde? E como?”*

Aprendi na escola, umas com os livros de biologia e também com os livros de sexologia. (Aluno José Aleques Barbosa 18 anos do 3º ano Médio)

Na escola e com os pais (Aluno José Victor 17 anos do 3º ano Médio)

O certo é se prevenir e o errado são não ter responsabilidade e engravidar sem ter responsabilidade, aprendi na escola e com amigos (Aluno Rafael Araújo Brito 17 anos do 2º ano Médio)

Na escola e com alguns colegas. (Aluno Paulo Loick Silva 16 anos do 2º ano Médio)

Muitos são os caminhos, para que todos tenham orientações, referente sobre o tema sexualidade. Mediante esta afirmação foi questionado a eles: *“Por que tem crescido o número de adolescentes jovens que tem tido experiências sexuais tão cedo?”*.

Por que se um adolescente não quer fazer sexo ele é visto como cafona e até duvidam de sua sexualidade na sociedade de hoje. (Aluno do 2º ano da Escola Manoel Honorato Sobrinho)

Falta de orientação e que não procuram se informar mais sobre o assunto. (Aluna Ingrid Luana 14 anos do 2º ano Médio)

Por que não se valoriza mais a virgindade e quem não adere a essa opção acaba sendo excluído do grupo social. (Aluna Rebeca Albino 16 anos do 3º ano Médio)

Por que não valorizam a virgindade, acabam tendo experiências cedo pra entrar em um grupo e não ser excluído por está fora de moda. (Aluno Ranubio Claudino 19 anos do 3º ano Médio)

Vemos que são muitas as afirmações abordadas, mas que o tema ainda é motivo para debate, visto que o mesmo representa uma relação com o meio social e com a moda, como fator relevante para determinar o futuro de grande parte dos jovens. O que os alunos dizem sobre: *“Você acha que a atividade sexual precoce prejudica e afasta os alunos da escola?”*.

Sim, a falta de apoio da família é um agravante para o abandono dos estudos. (Aluno Romero Santos 16 anos do 1º ano Médio).

Sim, os grupos de amizade, acabam por se afastar, e este “abandono”, desestimula a participação no ambiente escolar (Aluna Maria Gabriele 15 anos do 2º ano Médio)

Não (Aluno Ronaldo Bezerra 16 anos do 1º ano Médio)

Logo Trabalhar a sexualidade no ambiente escolar, é fundamental, para esclarecer algumas dúvidas, e aproximar a família dos jovens e contribuir com a sua formação cidadã.

A partir da pesquisa podemos perceber que os temas: drogas e sexualidade, ainda são trabalhados de forma discreta no ambiente escolar, mas que os mesmo são fundamentais para que possamos conhecer nossos jovens e o que eles esperam do futuro.

5. CONCLUSÃO

Portanto estudar a juventude é mergulhar no universo cheios de sonhos, desejos, algumas tristezas mas que no fundo, este jovem está em busca de apoio e aceitação no entanto em cada reflexo estudados podemos perceber que juventude não é uma incógnita, para entendermos a complexidade do mundo juvenil, basta ter um olhar diferenciado para entender a sua realidade seus sonhos e frustrações que não depende dele e sim de um conjunto de fatores que englobam na construção do seu caráter família, escolar e sociedade que abrange todo um historio cultural.

Percebemos também que vemos como um paradoxo, é o futuro esperançoso e do outro lado vem o foco da incerteza e a imaturidade presente no cotidiano da vida do jovem.

E diante de tudo isso pode analisar o papel da escola, o que e como ensinar o jovem diante de uma globalização que oferecem inúmeras formas de conhecimento que muitas vezes vai até sentido contrário do que a escola e a sociedade oferece.

No entanto ser jovem em Coxixola, na Paraíba, no Brasil independente de nacionalidade de raça ou de cor defini-se como uma etapa da vida que tem sentido em si mesma e que se deve viver na plenitude. E que hoje apesar dos avanços conquistados os mesmos ainda dependem de uma política pública social que oferece seus direitos básicos de ter uma vida pacata como todo ser humano almeja não só como jovem, mas em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. (1978). **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar.

CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.

CHARLOT Bernard. **A relação dos Jovens com o saber**. Setembro, 2013. P.18-21

GROPPO, Luís Antônio. (2000). **Juventude: Ensaios Sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL.

IBGE (2014) Dados do **Censo Demográfico** de 2010. Disponível em :www.cidades.ibge.gov.br

<http://www.Citado.pt.com.br>

MACEDO. Severine Carmem. **Políticas Públicas de Juventude**. Secretaria Nacional de Juventude. Brasília janeiro, 2013.

NEVES, Mesias Ramos de Souza. **História de vida de um professor de “sociologia”**. Artigo da disciplina LAPECC II do curso de Ciências Sociais, UFCG, 2013.

PEREZ, Luz Maria, **Políticas Públicas Juventude e Pauta**. SP.2003. Editora Cortez

POCHMANN, Marcio. **Juventude, em busca de novos caminhos no Brasil**. Apud. Regina Novais e Paulo Vannuchi (orgs) **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura**, e participação. SP.2004

VASCONCELLOS, Celson dos Santos. **Presença Pedagógica. Disciplinas e indisciplina na escola**, 2013, p.6-7.

ANEXOS

Momentos de descontração na entrevista,



Jovens da Escola Estadual Manuel Honorato Sobrinho,
no debate sobre drogas



Jovens da Escola Estadual Manuel Honorato Sobrinho, no debate sobre sexualidade

